

CASUÍSTICA DE MELANOMAS CUTÂNEOS EM CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIAS DA UFPEL (2011-2015)

BETINA MIRITZ KEIDANN¹; TAIANE PORTELLA CANALS²; DANIELE VITOR BARBOZA²; CRISTINE CIOATO DA SILVA³; CRISTINA GEVEHR FERNANDES⁴; THOMAS NORMANTON GUIM⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – betinamkeidann@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – taianecanals@gmail.com, danielevitorbarboza@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – criscioato@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – crisgevf@yahoo.com.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – thomasguim@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Melanomas são neoplasmas formados a partir de células produtoras de melanina (GOLDSCHMIDT & HENDRICK, 2002). São relativamente comuns em cães, principalmente naqueles que apresentam níveis de pigmentação cutânea elevados (BERGMAN et al., 2013). Apresentam grande importância na oncologia veterinária por tratar-se de um tumor invasivo e altamente metastático, principalmente quando se localiza nos dígitos e na cavidade oral (ROLIM et al., 2012; SMITH et al., 2002). Além da localização, também são importantes para a determinação do tratamento e do prognóstico o tamanho do tumor, o estágio da doença e as características histopatológicas (RAMOS-VARA et al. 2000; SMEDLEY et al. 2011).

A ressecção cirúrgica com margens amplas é recomendada e pode ser a única modalidade terapêutica adotada em animais portadores de massas pequenas, pouco invasivas, não aderidas e sem metástases. A quimioterapia e a radioterapia adjuvantes podem ser aplicadas nos pacientes em que foram detectadas metástases e/ou nos quais a ressecção completa não foi possível (BERGMAN, 2007).

Assim, o presente trabalho teve como objetivo realizar um estudo retrospectivo dos pacientes diagnosticados com melanoma cutâneo no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, entre os anos de 2011 e 2015, abordando aspectos epidemiológicos, clínicos e diagnósticos.

2. METODOLOGIA

Os dados foram obtidos dos prontuários clínicos de cães com diagnóstico de melanoma, atendidos no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas no período de setembro de 2011 a dezembro de 2015. Foram coletados dados epidemiológicos como espécie, idade, sexo e raça dos animais; e clínicos, como a localização e tamanho dos tumores, status dos linfonodos regionais e laudos de exames de imagem para detecção de metástases distantes.

Foram ainda coletadas informações do exame histopatológico dos neoplasmas (status das margens cirúrgicas e dos linfonodos regionais). Todas as amostras foram excisadas cirurgicamente, fixadas em formol 10% e avaliadas através de coloração de hematoxilina-eosina. Todos foram classificados histologicamente como melanoma maligno.

Utilizou-se a estatística descritiva para apresentação dos dados obtidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 17 cães com diagnóstico de melanoma, com predomínio de fêmeas (n=11) em relação aos machos (n=6). A média de idade dos animais acometidos foi de 10,5 anos, variando entre seis e 15 anos. Ao contrário do que foi observado nesse estudo, a literatura cita um maior número de casos relatados em machos, porém, ainda não foi comprovada a existência de uma predisposição sexual para a ocorrência deste neoplasma (SMEDLEY et al., 2011). Em relação à faixa etária, é relatado um maior número de diagnósticos em cães adultos e idosos, sendo 10 anos a idade média dos pacientes, dados semelhantes aos encontrados neste estudo (ROLIM et al., 2011; CAMARGO et al., 2008).

Em relação à raça dos cães acometidos, sete eram de raça indefinida, seguido por Yorkshire (n=2), Labrador (n=1), Dachshund (n=1), Pastor Alemão (n=1), Collie (n=1), Pointer Inglês (n=1), Cocker Spaniel (n=1), Pitbull (n=1) e Rottweiler (n=1). De acordo com alguns autores, cães das raças Schnauzer, Scottish Terrier e de raças pequenas, especialmente o Poodle e o Cocker Spaniel parecem ter um maior risco de desenvolver melanoma (DOBSON, 2013). Porém, os cães sem raça definida, e os Dachshunds, Labradores e Golden Retrievers apresentam também uma alta ocorrência da neoplasia (MEIRELLES et al., 2010; TUOHY et al., 2014; ESPLIN et al., 2008). Os dados obtidos nesse estudo, somados aos dados da literatura, sugerem que possa haver super-representação de algumas raças em determinadas localidades, o que pode influenciar na incidência da doença sem que exista realmente uma predisposição (BERGMAN, 2007).

Foram identificados 21 tumores localizados em diferentes regiões do corpo (Figura 2). Os tumores distribuíam-se pelas regiões abdominal (n=6), auricular (n=3), cervical (n=2), palpebral (n=2), perilabial (n=2), torácica (n=1), suprapalpebral (n=1), membro posterior (n=1), escrotal (n=1), prepucial (n=1) e digital (n=1). Os melanomas da cavidade oral e lábios são considerados como neoplasmas de comportamento mais agressivo e pior prognóstico, quando comparados com aqueles localizados na pele (BERGMAN et al. 2013; BROCKLEY et al. 2013). Dentre os melanomas cutâneos, aqueles localizados nos dígitos parecem apresentar um pior prognóstico (SMEDLEY et al., 2011). No presente estudo, em três pacientes foram identificados melanomas em regiões consideradas de pior prognóstico pela literatura, sendo dois perilabiais e um digital.

Dos 21 tumores avaliados, houve predomínio de tumores pequenos, < 2 cm (n=13), seguido por tumores entre 2 e 5cm (n=5) e finalmente por tumores > 5cm (n=3). O diâmetro médio dos tumores foi de 3 cm. Tumores maiores estão relacionados a um pior prognóstico, pois apresentam um padrão mais agressivo de comportamento biológico, além de apresentarem ressecção total dificultada, deixando margens pobres ou comprometidas e um maior risco de desenvolver metástases distantes (BOSTON et al., 2014). No presente estudo, a média de tamanho dos tumores dos animais que apresentavam metástase regional ou distante no momento do diagnóstico foi de 5 cm e a dos animais livres de metástases foi de 1,71 cm. Os dados apresentados corroboram com outros autores, que observaram uma maior porcentagem de diagnósticos de metástases pulmonares nos cães com tumores macroscópicos (61%) em relação aos microscópicos (34%) (PROLUX et al. 2003).

Nos casos onde foi possível a avaliação de lesões metastáticas em pulmões ou linfonodo regional no momento do diagnóstico (n=13), foi detectada a presença destas em 53,8% dos animais (n=7) (Figura 3). Em um estudo retrospectivo com

19 cães portadores de melanomas cutâneos, foi relatada a presença de metástases em 31,58% dos casos (CAMARGO et al., 2008).

As margens cirúrgicas foram avaliadas em 19 neoplasmas, dos quais 17 apresentaram margens livres e dois apresentaram margens comprometidas por células neoplásicas. De todos os tumores em que as margens foram avaliadas, houve recidiva em apenas um caso, sendo do paciente que apresentou margens comprometidas. Embora seja recomendada a completa excisão cirúrgica para todas as neoplasias melanocíticas, não há estudos suficientes na literatura atual em relação ao valor prognóstico das margens cirúrgicas destes neoplasmas (SMEDLEY et al., 2011).

Nesse estudo, os 21 tumores identificados foram removidos através de cirurgia e apenas um animal recebeu quimioterapia adjuvante. A cirurgia continua sendo a modalidade terapêutica mais efetiva para melanomas, principalmente para tumores pequenos (< 2 cm), móveis e bem circunscritos e em pacientes que ainda não apresentem metástases (BERGMAN et al., 2013; TUOHY, et al., 2014), no entanto, a literatura também indica que não há diferença significativa no tempo médio de sobrevida de cães tratados unicamente com cirurgia em comparação com os que receberam quimioterapia (BOSTON et al. 2014).

4. CONCLUSÕES

Os dados obtidos nesse estudo permitem afirmar que os melanomas cutâneos malignos estão presentes na rotina oncológica do HCV-UFPEL, estando o seu comportamento biológico relacionado principalmente com o tamanho do tumor e a presença de metástases. Foi observada uma maior frequência desse neoplasma em cães adultos e idosos, sem predisposição racial ou sexual.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGMAN, P. J. Canine oral melanoma. **Clinical Techniques in Small Animal Practice**, v.22, n.2, p.55-60, 2007.

BERGMAN, P.J.; KENT, M.S.; FARESE, J.P. Melanoma. In: WITHROW, S.J.; VAIL, D. M.; PAGE, R.L. **Withrow & MacEwen's – Small Animal Clinical Oncology**. Missouri: Elsevier, 2013. Cap.19, p.321-331.

BOSTON, S. E.; LU, X.; CULP, W. T. N.; MONTINARO, V.; ROMANELLI, G.; LIPTAK, J. M.; MESTRINHO, L. A.; BURACCO, P. Efficacy of systemic adjuvant therapies administered to dogs after excision of oral malignant melanomas: 151 cases (2001–2012). **Journal of American Veterinary Medical Association**, v.245, n.3, p. 401-407, 2014.

BROCKLEY, L. K.; COOPER, M. A.; BENNETT, P. F. Malignant melanoma in 63 dogs (2001–2011): the effect of carboplatin chemotherapy on survival. **New Zealand Veterinary Journal**, v.61, n.1, p.25-31, 2013.

CAMARGO, L.P.; CONCEIÇÃO, L.G.; COSTA, P.R.S. Neoplasias melanocíticas cutâneas em cães: estudo retrospectivo de 68 casos (1996-2004). **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v.45, n.2, p.138-152, 2008

DOBSON, J.M. Breed-redispositions to cancer in pedigree dogs. **International Scholarly Research Notices: Veterinary Science**, p. 1-23, 2013.

ESPLIN, D.G. Survival of dogs following surgical excision of histologically well differentiated melanocytic neoplasms of the mucous membranes of the lips and oral cavity. **Veterinary Pathology**. v.45, p.889–896, 2008.

GOLDSCHMIDT, M.H.; HENDRICK, M.J. Tumors of the Skin and Soft Tissues. In: MEUTEN, D.J. **Tumors in Domestic Animals**. 4 ed. Iowa: Iowa State Press, 2002, 788 p.

MEIRELLES, A. E. W. B.; OLIVEIRA, E. C.; RODRIGUES, B. A.; COSTA, G. R.; SONNE, L.; TESSER, E. S.; DRIEMEIER, D. Prevalência de neoplasmas cutâneos em cães da Região Metropolitana de Porto Alegre, RS: 1.017 casos (2002-2007). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.30, n.11, p.968-973, 2010.

PROULX, D. R.; RUSLANDER, D. M.; DODGE, R. K.; HAUCK, M. L.; WILLIAMS, L. E.; HORN, B.; PRICE, G. S.; THRALL, D. E. A retrospective analysis of 140 dogs with oral melanoma treated with external beam radiation. **Veterinary Radiology and Ultrasound**, v.44, n.3, p.352-359, 2003.

RAMOS-VARA, J.A.; BEISSENHERZ, M.E.; MILLER, M.A.; JOHNSON, G.C.; PACE, L.W.; FARD, A.; KOTTLER, S.J.; Retrospective study of 338 canine oral melanomas with clinical, histological, and immunohistochemical - review of 129 cases. **Veterinary Pathology**, v.37, p. 597-608, 2000.

ROLIM, V.M.; CASAGRANDE, R.A.; WATANABE, T.T.; WOUTERS, A.T.; WOUTERS, F.; SONNE, L.; DRIEMEIER, D. Melanoma amelanótico em cães: estudo retrospectivo de 35 casos (2004-2010) e caracterização imunohistoquímica. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.32, n.4, p.340-346, 2012.

SMEDLEY, R.C.; SPANGLER, W.L.; ESPLIN, D.G.; KITCHELL, B.E.; BERGMAN, P.J.; HO, H.-Y.; BERGIN, I.L.; KIUPEL, M. Prognostic markers for canine melanocytic neoplasms: a comparative review of the literature and goals for future investigation. **Veterinary Pathology**. v.48, n.1, p. 54-72, 2011.

SMITH, S.H.; GOLDSCHMIDT, M.H.; MCMANUS, P.M. A comparative review of melanocytic neoplasms. **Veterinary Pathology**, n. 39, p.651–678, 2002.

TUOHY, J. L.; SELMIC, L. E.; WORLEY, D. R.; EHRHART, N. P.; WITHROW, S. J. Outcome following curative-intent surgery for oral melanoma in dogs: 70 cases (1998–2011). **Journal of American Veterinary Medical Association**, v.245, n.11, 2014.